

A CULTURA DE PAZ E A EDUCAÇÃO PÚBLICA: A CAMPANHA “RIO DE PAZ”

Karen Kristien Silva dos Santos

IFRJ - Instituto Federal do Rio de Janeiro - karenkristien@gmail.com

Resumo: O conceito de educação é múltiplo e pode ser interpretado sob diferentes perspectivas, da mesma forma que são diversas as definições atribuídas ao conceito de paz e de cultura. O estado do Rio de Janeiro adota a educação como instrumento de combate e superação da violência e através de suas abordagens é possível observar o apoio e incentivos dedicados para o desenvolvimento de uma cultura da não-violência a partir do ambiente escolar. Entretanto, esse discurso está associado a outras narrativas que não se restringem somente aos processos de ensino-aprendizagem, mas surgem no contexto de outros setores da máquina pública, tais como equipamentos de segurança pública vinculados à polícia e abordagens políticas. O presente trabalho analisa a campanha “Aqui é um lugar de paz” da Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Lazer do município do Rio de Janeiro e as abordagens empregadas em seus canais de comunicação.

Palavras-chave: Secretaria de Educação, Cultura de Paz, Educação, Paz.

1.1 INTRODUÇÃO

Segundo Hall (2004) o indivíduo, outrora, era pensado a partir de um paradigma Iluminista, de forma centrada e unificada, onde a Razão era o fator organizador das subjetividades e apontava para ações conscientes e racionais, fundamentadas em um núcleo interior coeso e essencial. Atualmente, o ser é observado sob a perspectiva da multiplicidade. Esse homem múltiplo apresenta uma nova forma de ser e estar no mundo, e também é atravessado por diferentes questões de cunho social que perpassam a ética e a moral atreladas a convivência individual e coletiva. A busca pela paz e o combate a violência são temáticas centrais na definição dos novos modelos de sociedade e pautam de diferentes setores. A educação em especial ocupa-se da Educação para Paz como forma de ampliar o debate para outras instâncias sociais, contribuindo até mesmo a definição de políticas públicas a partir da perspectiva da proteção do sujeito e da não-violência. Quando se trata da cultura de paz, podemos considerá-la parte do projeto educacional por essência, contudo é importante que esta seja trabalhada de forma específica no sentido da conscientização dos atores sociais que estão envolvidos em processos educacionais.

O presente trabalho propõe um levantamento histórico da Educação para a Paz no contexto do Rio de Janeiro, a partir do estudo de caso da campanha Aqui é um lugar de paz promovida pela Secretaria de Educação, Esporte e Lazer no ano de 2017. Os teóricos que compõe este estudo

bibliográfico são oriundos das ciências humanas e sociais tais como Foucault(1977), Hall(2004), Adorno(2003) e Debord (1997), trabalhados em conjunto com documentos da UNESCO empregados na educação para a Paz e conteúdos textuais e audiovisuais disponíveis nos portais MultiRio e Rio Educa canais institucionais da prefeitura do Rio de Janeiro. Os apontamentos realizados são apenas um convite para um olhar expandido sobre a abordagem da Educação para a Paz adotada nas escolas e seu impacto sociocultural na formação dos indivíduos.

1.2 A VIOLÊNCIA

Em meio a uma nova ordem social emergente e processo de reconfiguração identitária dos indivíduos nota-se no cotidiano das grandes metrópoles o aumento dos índices de insegurança. A violência não é somente capa de periódicos, manchetes de telejornais e notícias em portais de comunicação digital, antes está presente nas conversas, atitudes e também nas reações adotadas pelos indivíduos. A perspectiva de segurança pública e combate a marginalidade não é suficiente para dar conta das medidas combativas contra a violência vislumbrada neste quadro social.

O tratamento contra a violência e atos violentos passa inicialmente pelo reconhecimento destes, seja no âmbito da família, contra mulheres e crianças, no trânsito, ligada a gênero e raça, nos meios de comunicação ou mesmo a violência presente nas instâncias econômicas e sociais. De forma efetiva, adotar medidas de prevenção, no lugar de combate e repressão as consequências desta, é a alternativa sustentável a ser adotada nas relações sociais e comunitárias. Ora, prevenir a violência através da educação inclui um conjunto de práticas e ações que privilegiem os valores humanos e a mediação dos conflitos cotidianos. A educação para a paz se apresenta, portanto, de forma híbrida e transversal, nas escolas, no terceiro setor, nos programas estatais e nos projetos sociais.

1.3 CULTURA DE PAZ

Uma vez compreendido que o homem possui seus conflitos e contradições, as relações humanas percebem um avanço para o distanciamento dos preconceitos e intolerância, projetando-se para atitudes de aceitação e respeito ao outro. A paz pode ser iniciada a partir de atitudes individuais que se refletem em diferentes campos da vida social, tais como meio ambiente e saúde pública. Entretanto, a responsabilidade para construção e manutenção de um ambiente pacífico não é

somente uma atribuição pessoal, mas ao mesmo tempo se configura enquanto uma busca coletiva. A partir do crescimento dos países e da globalização, a interdependência entre povos e nações vem impulsionando as lutas em prol do desenvolvimento humano e do bem-estar dos cidadãos. As premissas da cultura de paz estão na busca por alternativas e soluções para questões que afligem a humanidade de forma abrangente, aprofundando as questões da paz enquanto um estado social e não somente contra a brutalidade da violência física ou urbana. No ano de 1989 a cultura de paz foi definida no Congresso Internacional sobre Paz na Mente dos Homens¹ como:

Um conjunto de valores, atitudes, modos de comportamento e modos de vida que rejeitam a violência e previnem conflitos ao atacar suas raízes para resolver os problemas por meio do diálogo e da negociação entre indivíduos, grupos e nações.(UNESCO, 2002)

Em um momento pós-guerra fria, entre as décadas de 80 e 90 as Nações Unidas elegeu o tema da cultura de paz prioritário. A Assembleia Geral da ONU proclamou em 2000 o ano de Internacional da Cultura de Paz , e definiu que o período de 2001 a 2010 seria a Década Internacional por uma Cultura de Paz e Não-Violência para as Crianças do Mundo. Executada pela UNESCO, a campanha de âmbito mundial reuniu milhares de iniciativas.

Como abertura da campanha foi lançado o Manifesto 2000, elaborado por um grupo de agraciados com o Prêmio Nobel da Paz. Através do manifesto foi proposto um conjunto de valores, atitudes e comportamentos para a vida cotidiana visando o alcance de relações pautadas por seis princípios: o respeito à vida, a prática da não-violência, a luta contra a exclusão e a opressão, a defesa da liberdade de expressão e cultural, a promoção do consumo responsável e a contribuição para o desenvolvimento da comunidade.

A partir deste manifesto é possível compreender que a cultura da paz não se restringe a solução pacífica dos conflitos, mas compreende a construção de uma nova ordem social apoiada em valores, comportamentos e atitudes solidárias. David Adams², professor de psicologia e desenvolvedor de ferramentas para criação de uma cultura de paz no ciberespaço a cultura de paz está baseada em oito aspectos, são eles: 1. Educação para uma cultura de paz; 2. Tolerância e solidariedade; 3. Participação democrática; 4. Fluxo de informações; 5. Desarmamento; 6. Direitos humanos; 7. Desenvolvimento sustentável e 8. Igualdade de gêneros.

¹Realizado em 1989, pouco antes da queda do Muro de Berlim, por iniciativa da UNESCO em Yamoussoukro na Costa do Marfim(África), e ao longo de sua realização pela primeira vez foi expressa uma noção de Cultura de Paz.

² Criador do site *Global Movement for a Culture of Peace*, sobre a cultura de paz. É um dos principais representantes da cultura de paz, responsável pelo desenvolvimento do Programa da Cultura de Paz da UNESCO em 1992.

As escolas figuram como espaços estratégicos para o ensino e aprendizagem de relações permeadas por valores consistentes e que ampliem a capacidade crítica frente a realidades ou mecanismos violentos. As propostas de educação para a paz projetam sua contribuição na proposição de modelos que ao longo do tempo sejam a base apresentada a partir da comunidade escolar em espaços formais e não formais de educação para que estas propostas sejam irradiadas para as demais instâncias da sociedade.

1.4 EDUCAÇÃO CARIOCA E PROJETOS DE PAZ

O Rio de Janeiro foi o estado pioneiro na implantação da proposta do Programa Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz no Rio de Janeiro. Lançado no ano 2000, fruto da parceria entre a UNESCO e o Governo do Estado, surge em paralelo a mobilização para o lançamento do Ano Internacional da Cultura de Paz. Sua oferta principal foi a abertura de espaços para construção de diálogos e o compartilhamento da responsabilidade entre atores sociais e escola em prol da educação para a paz.

Instalado inicialmente em escolas localizadas em regiões com maior incidência de violência, ausência de ofertas culturais e que possuíam estrutura mínima para comportar as atividades ofertadas pelo programa. Na primeira etapa equipes formadas por animadores e voluntários ocuparam 111 escolas de forma criativa. A segunda fase do programa além de incorporar novas escolas, trouxe para novos parceiros e privilegiou a ação de jovens na condução de atividades. Foram oferecidas oficinas realizadas por moradores das comunidades e ONGs.

O reposicionamento do espaço escolar enquanto centralidade e referência ética apontava para os princípios da cultura de paz que nortearam o programa. Logo, na terceira fase, o programa intensificou ações de gestão participativa, capacitação, comunicação e mobilização voltadas para o público-alvo da região em que estava instalado e atribuiu ao seu escopo uma incidência global. Mediante avaliação institucional do programa a percepção e avaliação positiva dos envolvidos indicaram como pontos positivos aspectos como o espaço físico, relacionamento entre discentes e docentes, intercâmbio entre unidades de ensino, acesso maior da família a escola, valorização da autoestima dos indivíduos, retorno de alunos que evadiram e a descoberta de talentos artísticos na região.

Notou-se também como resultado do programa a ampliação da reflexão a respeito de

juventude e violência, onde o diálogo surgiu como possibilidade de resolução de conflitos. O acordo foi instalado em 200 escolas e esteve presente em 54 municípios do estado, sendo encerrado em 2005. Seus acúmulos e resultados serviram de base para a implantação do Programa Escola Aberta do governo federal no Rio de Janeiro.

Segundo a Prefeitura do Rio de Janeiro (2017)³ sua rede municipal de educação é a maior da América Latina. Tanto em número de unidades escolares, são 1.537 divididas entre escolas de ensino fundamental e unidades de educação infantil. Quanto em número de alunos atendidos, são 641.655 alunos matriculados considerando o total, dentre creche, pré-escola, ensino fundamental e programa jovens urbanos. Formada por um corpo docente composto por 41.302 professores e auxiliares e 15.191 funcionários de apoio administrativo, a rede vem enfrentando uma série de desafios relativos à gestão pública, no que tange a distribuição de recursos financeiros, quanto às políticas de gestão de pessoal e a insegurança pública.

2. ANÁLISE DA CAMPANHA “AQUI É UM LUGAR DE PAZ”

Mediante as diferentes iniciativas adotadas para fomento e difusão da cultura de paz realizada por diferentes setores da sociedade, destacam-se os formatos escolhidos e os conceitos articulados em seu escopo e delineamento enquanto ferramentas de construção de políticas públicas. As campanhas de comunicação, cuja função é ampliar a divulgação e visibilidade das temáticas abordadas e prover subsídios conceituais para realização de iniciativas locais, é um dos instrumentos utilizados pela Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Lazer do Rio de Janeiro (SMEEL). A campanha “Aqui é um lugar de paz” teve início em 06 de abril de 2017 com o objetivo de desconstruir os conceitos da cultura da violência e ampliar o alcance, além de estimular a diversificação das iniciativas realizadas nas escolas municipais do Rio de Janeiro.

A mobilização da comunidade escolar: estudantes, responsáveis, alunos, dirigentes, professores e profissionais atuantes nas 1.537 escolas e nas 22 vilas olímpicas para conduzir uma ampla discussão em torno do tema da violência urbana, uma das mazelas que desafia a sociedade carioca. Segundo a prefeitura a SMEEL reuniu inicialmente as onze Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) com o intuito de traçar de forma conjunta uma abordagem do problema da violência no ambiente escolar, onde as escolas de forma autônoma demonstram seu formato de

³ Dados disponibilizados no site da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro no campo Educação em Número cuja última atualização efetuada data de março de 2017.

adesão à campanha. Em matéria veiculada no Portal da Prefeitura (07abril2017) foi descrito que: “Nas escolas, os pais, professores e alunos debateram sobre as medidas que possam aumentar a segurança em suas unidades.”

Com o intuito de observar a leitura da máquina estatal a respeito das expressões ligadas ao mote da campanha “Aqui é um lugar de paz” buscou-se analisar o blog “Palavra do Secretário”, o vídeo orientador da campanha gravado com o secretário de educação, sr. César Benjamim e o vídeo “Clipe da Paz” ambos veiculados no portal MultiRio. Para tanto, foi realizada uma etapa de levantamento de dados a respeito da mesma e efetuada análise dos vídeos escolhidos. No que se trata da metodologia empregada, neste estudo utiliza-se a análise de conteúdo, aplicada com recortes qualitativos e direcionada aos conteúdos informacionais dos vídeos, tanto latentes quanto manifestos. Para tanto, foi considerada adequação e tradição na análise descritiva e também inferencial de conteúdos comunicacionais como é o caso de materiais dedicados a propaganda e publicidade.

2.1 MULTIRIO

A MultiRio, Empresa Municipal de Mídias, criada em 1988 e vinculada à Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, apresenta como missão institucional o incentivo ao uso da mídia associada ao ambiente da educação por meio do emprego de recursos tecnológicos e da pesquisa de linguagens e formatos. O veículo de comunicação se apresenta enquanto parte integrante da comunidade escolar, e possui um vasto acervo com mais de 7.000 títulos em diferentes formatos distribuídos em diferentes canais tais como: TV, Web TV, Web Rádio, Portal, pen card e impressa – disponibilizados vídeos, podcasts, matérias jornalísticas, publicações, animações, livros infantis com realidade aumentada, jogos digitais interativos, e material em 3D.

O espaço apresenta-se como um canal de atualização da educação pública para acesso dos professores e da comunidade escolar. Ao buscar pela campanha no portal, são encontrados dez resultados audiovisuais atrelados a *tag*: “Aqui É um Lugar de Paz (campanha)”, é possível também encontrar resultados relacionados a busca principal tais como entrevistas e animações. A descrição da área destinada a campanha é descrita como: “Alunos, professores e outros integrantes da comunidade escolar refletem sobre a paz e as formas de construí-la”.

2.2 VÍDEO DA CAMPANHA – AQUI É UM LUGAR DE PAZ

A análise é realizada a partir do vídeo institucional “Especial - Aqui É um Lugar de Paz” disponível no portal da MultiRio que serviu de mote para a campanha. Este é o primeiro programa de uma série, onde o secretário de Educação, Esportes e Lazer, César Benjamin, realiza o convite a rede municipal para adesão à proposta. O material audiovisual traz também a fala de educadores, pais e alunos que ilustram as possibilidades de ação dentro da campanha e seus possíveis impactos.

O vídeo inicia com a imagem dos alunos da rede pública narrando: “O respeito lidera, mas peraí, como conseguir o tal respeito? Gentileza gera gentileza. Nada de opressão, vamos viver a liberdade, não vamos deixar que a violência tome conta, Vamos espalhar o amor, o respeito, estímulos e oportunidades, e a nossa querida paz. Aqui é um lugar de paz.” – Aos poucos surge ao fundo o desenho de um quadro verde e as palavras “Aqui é um lugar de paz” são escritas à giz simultaneamente a voz das crianças repetindo a frase.

Em seguida surge a imagem do secretário de educação, Cesar Benjamim, e é realizada indicação da identidade do mesmo através de vinheta gráfica veiculada com seu nome, cargo e a logomarca da campanha. A fala inicial diz respeito a campanha de combate à dengue e a zicca, realizada no primeiro trimestre do ano de 2017. O secretário parabeniza o sucesso da mesma e enquanto continua falando em off, ao fundo, aparecem imagens dos alunos de uma escola da rede segurando cartazes na campanha contra o mosquito da dengue. no quadro seguinte alunos plantando árvores. Nas referências aparecem o nome da escola, a região a que pertence e a logomarca da campanha contra o Aedes Aegypt.

Aos 01:09” César inicia uma fala a respeito da campanha atual: “Durante a campanha foi ficando claro que a questão da violência se tornou central na vida social do Rio de Janeiro e nós então fomos concebendo a necessidade de desdobramento da força das escolas nessa direção”. Segundo o secretário a proposta da campanha possuía dois eixos, e deveria ser iniciada dentro das próprias escolas, o que justifica o slogan da campanha. O primeiro momento se propõe uma reflexão das escolas a respeito de suas práticas como forma de repudiar a violência institucional, o racismo, o preconceito, e as humilhações que acontecem no ambiente escolar. E o segundo momento para mobilizar a rede de educação a fim de exportar a campanha para outros espaços da cidade, tais como hospitais e templos religiosos. É um convite para construção de 1.537 lugares de

paz no Rio de Janeiro, em seguida o secretário afirma que esta não é uma campanha *da* secretaria *para* as escolas, e sim uma campanha *das* escolas; reforça que não é uma campanha *para* as crianças e jovens e sim *das* crianças e *dos* jovens. No momento dessas falas é possível visualizar uma vinheta na tela onde aparece escrito a fala do secretário, recurso visual empregado para reforçar e enfatizar a mensagem transmitida.

Na sequência é dito: “Esse é o sentido dessa nossa mobilização, uma mobilização civilizatória. Uma mensagem para a sociedade carioca: a escola vai cumprir a sua missão, e seguir fortalecendo a rede que está vivendo essas situações de estresse.” Após esta fala, César defende que a ideia é que as escolas sejam pólos irradiadores de paz, como início de um movimento reacionário, pois “a sociedade quer reagir, mas não está encontrando um caminho”. Segundo ele os profissionais da educação estão a frente deste movimento, propondo um caminho e convidando a sociedade para esta luta fundamental para a sobrevivência do Rio de Janeiro.

O vídeo segue com fala dos alunos e entrevistas com diferentes atores sociais, tais como a coordenadora de uma unidade regional, uma diretora e um professor. Os assuntos seguintes perpassam questões como a paz interior e o movimento de exterioridade desse sentimento, o envolvimento da comunidade para manutenção de uma escola saudável, o ambiente escolar enquanto lugar sagrado e a violência avançando para dentro da escola. O vídeo é encerrado com a declamação poética de uma aluna da rede e uma roda de conversa dos alunos. As imagens apresentam a mobilização em uma escola e as falas de encerramento destacam o papel do educador como promotor da cultura de paz enquanto um papel difícil, porém possível se realizado de forma coletiva.

2.3 PORTAL RIO.EDUCA

Portal destinado a comunicação institucional entre os espaços escolares da rede pública do Rio de Janeiro com seus integrantes e de apresentação das realizações pedagógicas das escolas, onde cada Coordenadoria Regional de Educação possui seu representante destinado a função de comunicação através deste veículo, como também possui seu blog alocado dentro do portal. Em sua descrição o portal destaca que sua função é a criação de um ambiente virtual onde seja possível a troca de informações e exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos docente, tornando possível conhecer os programas e ações desenvolvidos pela secretaria e nos espaços da rede. Os educadores

podem obter informações ligadas ao planejamento pedagógico, calendário escolar, materiais para uso em sala, oportunidades de formação e também podem acompanhar as atividades realizadas em outras unidades escolares. Possui diferentes espaços para interação, sendo possível para o educador acessar conteúdo específicos e exclusivos para docentes.

A partir de março de 2017 o sítio eletrônico passou a contar com mais um canal agregado a plataforma: o “Palavra do Secretário”, um blog utilizado pelo secretário César Benjamim para comunicação junto à comunidade escolar. São realizados postagens de forma esporádica sobre conteúdos debatidos em reuniões ou pautas afetas a SMEEL. As primeiras escritas do secretário, que é jornalista de formação, são matérias feitas pelo mesmo para periódicos, e somente a partir da quarta postagem são veiculados conteúdos exclusivos destinados ao portal. É possível observar que o conteúdo veiculado serve tanto a expressão de opiniões pessoais quanto para posicionamentos institucionais do mesmo.

A leitura do blog permite encontrar informações relacionadas a campanha “Aqui é um lugar de Paz”, é válido ressaltar que parte dos conteúdos escritos se colocam em contradição com o discurso apresentado no vídeo disponível no portal da MultiRio. Para além das ambiguidades que podem ser notadas quando a narrativa escrita é comparada com a fala realizada no material audiovisual, nota-se um chamamento para que a comunidade escolar estabeleça interações diretas com órgãos responsáveis pela segurança pública sem a mediação das figuras institucionais. É facultado às escolas que construam espaços de diálogos com as autoridades de segurança, função que legalmente deveria ser assumida inicialmente pela própria secretaria, esta responsabilização pelo diálogo capitaneado diretamente pelas escolas apresenta uma postura questionável frente às ações rumo a educação pacífica promovida pela secretaria.

Uma informação omitida nos demais espaços de comunicação aparece na escrita do blog: a motivação principal que desencadeou a realização da campanha estava ligada a uma fatalidade vivenciada dentro de uma escola localizada no subúrbio fluminense. Maria Eduarda, aluna da escola Escola Municipal Jornalista Daniel Piza, situada em Fazenda Botafogo no bairro de Acari, estava praticando educação física dentro da quadra quando foi atingida por dois disparos de policiais militares direcionados a supostos bandidos que circulavam nas proximidades da escola. No final de semana após a fatalidade, o secretário, ainda aturdido pelo acontecido, redigiu um comunicado em

seu blog que posteriormente tomaria forma de uma circular. O item que abria os tópicos escritos era o seguinte:

Na quinta-feira, dia 6 de abril, quando a morte de Maria Eduarda completará sete dias, todas as escolas devem se dedicar à memória da nossa aluna e à defesa da paz em nossa cidade. Diretores, professores, funcionários e alunos realizarão atividades em torno do tema, tendo liberdade para definir a formatação que desejarem: palestras, confecção de desenhos e cartazes, debates, solenidades, cultos ecumênicos etc. Pais e responsáveis também devem ser convidados. (RIO EDUCA,2017)

Mais adiante era possível encontrar recomendações para que cada CRE reunisse seus representantes de seus conselhos e solicitasse um encontro com o comando do batalhão de Polícia Militar de sua área. O intuito seria debater a respeito dos riscos e a situação de vulnerabilidade a que as escolas estavam expostas, bem como exigir operações policiais mais seguras. O texto também recomendava que cada escola ou espaço educacional vinculado a SMEEL deveria afixar na entrada os dizeres “Aqui é um lugar de paz”. A indicação era finalizada com a seguinte frase do secretário: “A sociedade está viva e não se renderá à barbárie”.

As ações a serem realizadas pelas escolas reuniam desde indicações a produção artística, passando por abaixo-assinados da comunidade escolar e o impulsionamento a criação de um Fórum de Segurança e Cidadania. Mais à frente, foi divulgada a realização de um ato que consistiria em um encontro entre as unidades escolares, um momento de conagração entre as pessoas com vistas a aumentar a adesão da sociedade, envolver pais e responsáveis e promover uma manhã de lazer e entretenimento para os alunos.

2.4 SOCIEDADE DO ESPETÁCULO

Segundo Debord (1997), a sociedade vive um mundo do espetáculo, onde a mídia e a tecnologia são veículos para materializar as dinâmicas do processo de espetacularização da vida cotidiana. A valorização do ter no lugar de ser ocupa o homem da aparência e produz alienação, facilitando o desenho de estereótipos e a disseminação de pré-conceitos e julgamentos nas relações sociais e afetivas. Uma das marcas do espetáculo é produção da imagem. As leituras e discursos transmitidos pela imagem espetacular, por vezes deturpam a concepção primária dos fatos e induz ao consumo e a valorização de uma exterioridade mediante padrões do que é considerado “ideal”. Logo, o indivíduo é mediado pelas mercadorias e fetichizado pelas suas experiências de uso.

A cultura imagética constituída por agentes simbólicos da cultura fomenta experiências difundidas para além dos espaços de educação formal. Como no caso da Campanha Aqui é Lugar de Paz, iniciada no ambiente escolar tradicional e que pretendia ultrapassar os muros escolares para incidir em ambientes diversos e nas relações sociais de seus participantes.

Em 26 de maio de 2017, um vídeo publicado por César Benjamim ganhou destaque nas redes sociais: o professor Roberto Ferreira tocava violão e cantava com seus alunos sentados no chão do corredor da escola, enquanto do lado de fora acontecia um tiroteio. O caso se deu no CIEP Roberto Moreno, localizado em Três Pontes no bairro de Paciência na zona oeste do Rio de Janeiro.

Após o ocorrido, a equipe da MultiRio foi a escola e gravou o “Clipe da Paz”, onde o professor e seus alunos cantam a canção da paz, a música que acalmou os alunos no dia da troca de tiros. A abertura do vídeo da prefeitura apresenta a fachada da escola e o início da gravação que viralizou nas redes. Aos poucos a imagem é tomada por manchetes que relatam o caso, ao fundo os alunos e o professor cantam juntos. Em seguida, surge uma tela com o dado: “A cada dia letivo três escolas ficam fechadas por causa da violência urbana na cidade. Neste dia, esta escola ficou aberta”. As imagens seguintes retratam as crianças chegando a escola e se dirigindo a sala de aula. Já em sala de aula, aparece o professor com seu violão cantando e as crianças acompanham em coro. Ao longo do clipe as crianças são mostradas em situações do cotidiano escolar e o professor em ambientes como o pátio e a quadra de esportes. Também são mostradas imagens das crianças coreografando a letra em linguagens de sinais, transmitindo um ar de alegria e diversão que coincide com a letra da música cantada. Por vezes é dado close na feição e expressão espontânea de alguns alunos e as imagens são intercaladas com a do vídeo realizado no dia do confronto.

Em depoimento posterior o secretário afirmou que a ideia era elogiar os professores que “como heróis seguram a rede (de ensino)”. Benjamim fez questão de esclarecer que desejava conversar com o professor, pois preocupava-se com a ideia deste acreditar que a SME queria usá-lo como propaganda. Situação que mais à frente surgiu no contexto da campanha de paz através da gravação do clipe que é encerrado com a logomarca da campanha institucional.

Nota-se neste caso a apropriação da imagem produzida em uma situação adversa como símbolo de uma campanha midiática. Ora, as relações sociais mediadas pelo emprego do recurso audiovisual demonstram que até mesmo a violência é tratada de forma mercadológica e transformada em um produto do espetáculo cotidiano. A mídia eletrônica atualmente é uma das

principais influenciadoras da opinião pública em escala local e global, e canal de veiculação das produções espetacularizadas. Canal este escolhido pelo secretário para veiculação dos conteúdos que pautam sua condução política frente a secretaria de educação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os desafios que envolvem a criação de novas subjetividades e paradigmas educacionais é importante considerar que a Cultura de Paz pressupõe a construção de um novo conceito a respeito do desenvolvimento social por vias da comunicação não-violenta. Comunicação esta que preze pela garantia de direitos e valorização das pessoas. Nota-se um cuidado maior com os significados produzidos e valorizados nas temáticas trabalhadas entre alunos e professores no emprego do conceito de paz nos primeiros projetos de educação para a paz, em parceria com a Unesco. Ao passo que ao observarmos a campanha para a paz promovida em 2017, vê-se que esta é resumida em uma ação pontual no calendário pedagógico, o que resulta na ausência de mensuração de resultados e avaliação e figura somente com produções de objetos comunicacionais.

É notório que o Rio de Janeiro é uma cidade cercada de discursos de toda sorte de natureza: urbanísticos, turísticos, culturais. Há inúmeras formas de contar o Rio e suas realidades, e muitas das vezes esses modos de ver e abordar temáticas de implicação social quando partem da ordem estatal são imersas de ambiguidades e distorções. Fato que pode ser observado nas veiculações de notícias e construções discursivas das imagens, vídeos e textos publicados nos portais da educação. O emprego de termos que carregam em si um significado antropológico atrelado a contextos de relações de poder e dominação, apresenta por si o olhar que está sendo lançado para apreciação e desenho das políticas educacionais.

Chancelar a campanha pacífica com uma alcunha de projeto civilizatório que está enfrentando a barbárie, simultaneamente em que se confia às unidades escolar a responsabilidade de se reunirem com batalhões e é lançado um abaixo-assinado para pleitear mudanças na segurança pública em regiões escolares é no mínimo um conjunto de decisões que envolve mais do que uma mera escolha de vocábulos mal realizada. As opções feitas conciliam interesses políticos e econômicos que regem as relações de governo. A análise, mesmo que breve e simplificada, dá conta de apresentar as contradições transmitidas, como por exemplo a construção coletiva da campanha e as imposições da afixação de cartazes e dos formatos de realização das atividades.

Os recursos empregados para construção simbólica da campanha também versam sobre o reforço de ícones e arquétipos ligados a paz e a cidade do Rio de Janeiro, mas que por hora, ocupam o senso comum e o debate que ao invés de ser aprofundado em direção a temáticas sobre os tipos de violência vividas e produzidas, as formas de prevenção destas práticas, são direcionados a registros artísticos com faixas, desenhos com pombas da paz e mãos em formato de pássaros. O material audiovisual produzido pelos veículos de comunicação oficial no lugar de promoverem a repetição do que é massificado e espetacularizado pela mídia de massa, como no caso do Clipe da Paz, podem fazer as vezes de proporcionar aos alunos e professores a oportunidade de narrarem seus pontos de vista de forma livre e espontânea.

Ao mesmo tempo corre-se o risco de apropriação destas e aplicação em práticas que dialogam de forma inversa com o pretendido. Para evitar essas abordagens e subversões torna-se fundamental a ampliação e o aprofundamento das análises que, como essa, buscam refletir acerca das narrativas produzidas e difundidas pela escola e seus atores na dimensão cotidiana.

REFERÊNCIAS

- ADAM, David.. International Peace and Security, in Global Movement for a Culture of Peace, 2005. Disponível em <<http://www.culture-of-peace.info/copojs/security.html>>. Acesso em 21jul2017.
- ADORNO, Theodor. *Educação após Auschwitz*. In: Educação e Emancipação. 3ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- AQUI É UM LUGAR DE PAZ. Portal MultiRio:Rio de Janeiro. MultiRio, 2017. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/assista/tv/12300-especial-aqui-%C3%A9-um-lugar-de-paz>>. Acesso em 21jul2017.
- CLIQUE DA PAZ, CIEP Roberta Morena. *Criança Esperança*. Portal MultiRio: Rio de Janeiro. MultiRio, 2017. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/assista/tv/12471-clipe-da-paz-ciep-roberto-morena>> Acesso em 21jul2017.
- DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. tradução de Estela dos Santos Abreu, Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1997.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro – 9. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- _____. *A centralidade da cultura*. Educação & Realidade, Porto Alegre, n. 22, v. 2, jul.-dez, 1997.
- JOVCHELOVITCH, Marlova. *Abrindo espaços: educação e cultura para a paz*, UNESCO, Fundação Vale, Brasília, 2008.
- UNESCO. *Mainstreaming the culture of peace*. Paris: UNESCO, 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001263/126398e.pdf>>. Acesso em 21jul2017.
- RIO DE JANEIRO, Prefeitura. Disponível em <<http://www.rio.rj.gov.br/web/sme/educacao-em-numeros>> Acesso em 21jul2017.
- RIO EDUCA. *Palavra do Secretário*. Rio de Janeiro: 2017. Disponível em: <<http://www.rioeduca.net/blog.php?bid=17&mes=4&ano=2017>>. Acesso em 21jul2017.